



Faculdade de Educação

*O conhecimento em sala de aula: a atividade de ensino*  
*Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura*

EDM 5730

Acadêmica: Ma. Elenira Oliveira Vilela

NUSP: 8496905

## Resumo

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil, In: VYGOTSKY, L.S. (et. al). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, 9ª edição. São Paulo, Ícone, 1988. Pág. 59 – 83.

O autor começa mostrando que para abordar “o problema teórico das forças motivadoras do desenvolvimento da psique infantil”, ele buscará compreender o que determina “o caráter psicológico da personalidade” (p. 59) e afirma que esse lugar é função do lugar que a criança objetivamente ocupa nas relações humanas e que este se altera ao longo do desenvolvimento da criança.

Ele faz uma descrição de quais seriam as etapas que crianças de sua época passariam durante este desenvolvimento, para mostrar como acontece essa mudança objetiva do lugar da criança nas relações.

O primeiro lugar é o de dependência absoluta, o da criança pré-escolar, cuja sobrevivência não depende da produtividade de suas ações, mas das relações afetivas que estabelece com as pessoas em torno e suas atividades buscam reproduzir por meio da brincadeira as vivências do mundo que ele pretende se apropriar. Nesse momento a criança se relaciona com o mundo dividido em dois grupos, o grupos de pessoas com as quais ela tem relações próximas e cotidianas (mãe, pai, cuidadores, avós...), o círculo íntimo e todas as outras pessoas. E suas relações com todas as outras pessoas depende de como o círculo íntimo a medeia.

No caso de uma criança nessa fase que passa a frequentar uma instituição de educação infantil, de certa forma ela passa a colocar a professora dentro de seu círculo íntimo e a busca para resolver todas as relações com os demais membros do grupo e de outros grupos com que convive. Leontiev ressalta que em uma mesma etapa, se a criança assume uma nova responsabilidade no círculo familiar, como ajudar a cuidar de um irmão menor, o fato de ele atuar como um participante de tarefas da vida adulta altera também de maneira significativa o desenvolvimento psicológico da criança.

A passagem da condição de pré-escolar para a vida escolar também acarreta uma mudança bastante significativa no desenvolvimento, já que agora a criança passa a ser exigida, ela precisa apresentar resultados objetivos nos estudos, que não tem reflexo somente na forma como o círculo íntimo a trata, mas tem que apresentar resultados para o conjunto da sociedade, mais imediatamente representada pelo professora e pelos outras autoridades na escola (diretor, no caso do Brasil, orientadores educacionais).

Chama a atenção neste texto como o autor relata as muitas recomendações que os pais costumavam fazer a seus filhos sobre seu comportamento em sala e, apesar de que as novas expectativas sobre as responsabilidades são sociais, essa posição é transmitida pelos pais de como eles devem respeitar o professor, de como ele é uma autoridade que deve ser valorizada e respeitada, que o conhecimento que ele transmite tem importância fundamental para o futuro da criança. Ela descobre isso pelas atitudes que mães, pais e familiares próximos que dão importância objetiva a esse momento e à instituição escola na sua vida. Depois ela percebe que essa valorização é social também, da própria escola e outros círculos mais afastados que ela frequenta.

A próxima etapa, a da mudança de criança para adolescente se mostra também a partir das funções sociais objetivas que o adolescente vai assumindo na vida, em organizações juvenis (no caso da URSS, os Jovens Pioneiros), no Brasil grupos de escoteiros, de esportes, de trabalho como menor aprendiz... Aqui os adolescentes já se colocam em uma posição crítica

em relação a exigências e responsabilidades que lhe são impostas. Somente neste momento o indivíduo lida diretamente com problemas efetivamente teóricos.

A última grande transição ocorre à introdução completa ao mundo do trabalho, não mais como aprendiz e novamente a mudança de posição nas relações sociais é determinante para alterar diretamente conteúdo e forma de sua compreensão de mundo.

Mas Leontiev destaca que o conhecimento da etapa de vida é apenas o conhecimento inicial para a compreensão do desenvolvimento da psique da criança, já que é necessário conhecer o conteúdo e a forma de cada atividade que a criança exerce para compreender o desenvolvimento, tanto das atividades externas quanto internas.

Isso não significa que todas as atividades participam da determinação do desenvolvimento com o mesmo peso, algumas são atividades principais, outras subsidiárias. Então o desenvolvimento psíquico é considerado função da atividade principal<sup>1</sup>, não da atividade em geral.

Resumindo, Leontiev afirma que:

*Podemos dizer que cada estágio do desenvolvimento psíquico caracteriza-se por uma relação explícita entre a criança e a realidade principal naquele estágio e por um tipo preciso e dominante de atividade. (2001, p.64)*

E define o que caracteriza uma atividade para ser chamada de principal:

*1. Em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. 2. É aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. 3. É a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil. (2001, p.64)*

As atividades principais também seguem uma sequência precisa no tempo da criança. Mas tanto a atividade quanto o tempo podem sofrer alterações, já que é a atividade concreta da vida de cada criança nas condições históricas concretas e objetivas é que determinam essas etapas e se essas etapas forem alteradas, seu desenvolvimento psíquico também o será.

O autor chama atenção para o fato de que a mudança de um estágio a outro acontece sempre que há uma contradição entre o modo de vida da criança e suas potencialidades. Mas ele ressalta que pode ocorrer um crise se o mundo adulto não percebe a mudança nessas potencialidades e não altera a forma como a trata, não mudando as exigências e a forma como inclui a criança na vida social.

Assim, Leontiev afirma que são inevitáveis as mudanças qualitativas no desenvolvimento, as rupturas entre estágios das crianças. As crises são evitáveis se as rupturas acontecerem de modo espontâneo, acompanhadas pela alteração das tarefas que lhe são propostas correspondentes a essas novas potencialidades.

Na segunda parte, Leontiev procura responder à pergunta "Como ocorre a mudança da atividade principal?".

Mas ele inicia uma distinção que considera um pressuposto necessário, a distinção entre os conceitos de atividade e de ação.

---

<sup>1</sup> Nas traduções do russo para espanhol, ao invés de traduzir como principal, essa atividade é chamada de "rectora" ou "directora", que dá uma ideia, no meu entendimento, mais clara do seu papel, porque é considerada a atividade dirigente, que dá referência ao desenvolvimento psíquico global.

Por atividade, o autor designa “apenas aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele (...) os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, seu motivo” (p. 68).

A atividade também tem um traço psicológico, que é ter um componente emocional afetivo forte com o objeto da atividade.

Já no caso da ação o motivo não coincide com o objetivo. “O objeto de uma ação é, por conseguinte, nada mais que seu alvo direto reconhecido” (p. 69).

O importante em precisar esses conceitos está no fato de que é possível estabelecer um relação entre ação e atividade, na medida em que uma ação pode se transformar em atividade. Essa transformação é importante porque é a base psicológica sobre a qual acontece a mudança de uma atividade principal a outra.

Para compreender como essa transformação cumpre esse papel no desenvolvimento psicológico, Leontiev discute a gênese do motivo e da transição de motivos. Os motivos são transformados de externos ou compreensíveis em motivos internos ou eficazes. Ela fazia determinada ação para realizar um objetivo não diretamente relacionado com ela, mas para ganhar alguma recompensa prometida pela mãe, por exemplo. Mas ao realizar a ação compreende sua importância maior e o motivo (ganhar a recompensa) se altera para o objeto mesmo que alcança como resultado do ato, assim a ação se transformou em atividade. Nas palavras do próprio Leontiev, “é uma questão de que o resultado da ação ser mais significativo, em certas condições, que o motivo que realmente a induziu.” (p.70)

Esse processo é importante para o desenvolvimento psíquico quando a transformação de ação em atividade acontecer em condições de que a ação não corresponde ainda às potencialidades da criança mas pode ser uma atividade secundária que se desenvolve e pode se tornar principal, quando a criança desenvolve suas potencialidades na ação.

Na terceira parte, Leontiev mostra como as mudanças na atividade principal é que servem de base para outras mudanças e propicia o desenvolvimento psicológico da criança. E afirma que:

*O conhecimento da criança, isto é, sua interpretação dos fenômenos da realidade, ocorre em conexão com sua atividade. Em cada estágio de seu desenvolvimento, a criança é limitada pelo círculo de suas atividades, o qual, por sua vez, depende da relação principal e da atividade principal, que é precisamente porque esta atividade caracteriza este estágio como um todo. (p. 73)*

Além das alterações no campo de conhecimento, Leontiev descreve também mudanças no campo das operações. O autor considera operações como as tarefas realizadas para cumprir o objetivo de uma ação. Essas operações podem se tornar hábitos e habilidades e isso ocorre quando o indivíduo realiza todas as operações como uma única ação e não como ações independentes e deixam de ser executadas conscientemente. Mas ele pode tomar consciência de cada operação separadamente sempre que desejar.

Por último, Leontiev aborda o último dos campos de mudanças que tem impacto no desenvolvimento psicológico, o campo das funções psicofisiológicas, que ele descreve como sendo

*as funções fisiológicas que realizam a mais alta forma de vida do organismo, isto é, sua vida mediada pela reflexão psíquica da realidade. O grupo inclui as funções sensoriais, as funções mnemônicas, as funções tônicas, e assim por diante. (p. 76)*

Leontiev explica o quanto os fenômenos da consciência são dependentes da experiência sensorial, mas que essa dependência não significa igualdade e que para compreendê-los não se pode tomá-los como equivalentes. Ele explica também que para o que ele chama de cultivo das sensações não basta uma atividade qualquer, é necessária uma atividade na qual alguma operação exige um certo nível de desenvolvimento de alguma das funções relacionadas para que a operação em si se desenvolva. Ele exemplifica que a criança desenvolve uma capacidade acurada para diferenciar sons, mas somente naqueles quesitos em que a diferenciação é imprescindível para a língua da qual ela está tentando se apropriar, não porque o motivo é se apropriar dela, mas para resolver algum problema cotidiano (se comunicar, para pedir comida, por exemplo) – nesse caso a atividade é conseguir comida, a ação é se comunicar com a mãe e a operação é falar de tal forma que a mãe entenda.

Na última parte do texto, Leontiev resume o que ele considera essencial para compreender o desenvolvimento psíquico da criança e faz apontamentos que conectam as afirmações anteriores sobre esse desenvolvimento.

Inicialmente, ele mostra que todos os processos são interdependentes, que as mudanças que ocorrem em um aspecto, impulsionam e transformam os outros aspectos da conformação do estágio de desenvolvimento da criança.

Em seguida, afirma que o curso dessas mudanças em relação aos estágios tem duas direções opostas: é determinado pelo círculo íntimo, que define as ações operações e funções que se alteram, na realização da atividade principal; mas sua realização altera o próprio círculo e a própria atividade, o que acaba por significar em si uma mudança de estágio.

Mas, por fim, afirma que ao mudar sua posição no círculo de suas relações a criança muda também a sua consciência, porque ao longo do processo passa também a compreender e interpretar essas relações e sua posição.

No último parágrafo o autor deixa clara a complexidade do estudo e compreensão aprofundados do problema do desenvolvimento psíquico da criança, ressaltando que um grande problema deixou de ser abordado nos limites desse artigo, qual seja, em suas próprias palavras:

*Pudemos, neste ensaio, examinar o desenvolvimento psíquico apenas a partir de aspecto processual, por assim dizer, da psique, omitindo quase inteiramente questão mais importante das **interconexões internas das mudanças de atividade, com o desenvolvimento do quadro ou imagem do mundo na consciência da criança, e com as mudanças na estrutura de sua consciência**. Um interpretação deste assunto requer uma exposição preliminar do problema psicológico da unidade do desenvolvimento dos conteúdos sensíveis, da consciência e das categorias de consciências que divergem uma da outra, as quais traduzimos pelos termos “significado” e “sentido”. (p. 83, grifos meus)*

Questões:

1. Debatermos para conseguirmos compreender com precisão as categorias de atividade, ação, operação e hábito.
2. Definir melhor o que é atividade principal (*rectora*) e o impacto da compreensão desse conceito no planejamento da ação educativa, do ponto de vista do sistema de educação formal e do ponto de vista do planejamento da ação cotidiana em cada sala de aula.